

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

PREVALÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MULHERES CADASTRADAS NO PROGRAMA “VIDA”

NATALIA VELIA SILVA CEI (Natalia Cei) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - natvscei@gmail.com, Ingrid da Costa Noronha de Almeida (Ingrid de Almeida) - Universidade do Estado do Pará, Joyce Barbosa de Sousa (Joyce de Sousa) - Centro Universitário do Pará, Lisa Mouryel Silva de Araújo (Lisa de Araújo) - Centro Universitário do Pará, Marineuza Jardim Azevedo (Marineuza Azevedo) - Centro Universitário do Pará

Introdução: A dor tem sido descrita como uma experiência sensorial e emocional desagradável, podendo estar relacionada a diversas causas dentre as mais comuns são as afecções do aparelho locomotor. Na mulher, essas dores são mais prevalentes. Diante disso surgiu o Programa VIDA, como parte de atividades de um estágio supervisionado, objetivando fins terapêuticos para melhora da qualidade de vida dos participantes. **Objetivo Principal:** verificar o perfil sociodemográfico e a prevalência de dores musculoesqueléticas em mulheres desse programa. **Metodologia:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Pará (CEP - CESUPA) (CAAE: 55688716.9.0000.5169), trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, documental, retrospectivo, realizado entre maio e junho de 2016, por meio da análise do prontuário (dados sociodemográficos e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares) de mulheres cadastradas no Programa VIDA. Os dados quantitativos foram expostos por estatística descritiva, além de utilizar os testes Qui-quadrado e t-student ($p \leq 0.05$) e o software BioEstat 5.0. **Resultados:** foram analisados 33 prontuários, em que 30,30% destas mulheres encontram-se na faixa etária de 55 a 59 anos; 57,58% são casadas; 66,67% atuam como domésticas; a maioria possui hábitos alimentares classificados como “regular”; e 93,94% são sedentárias. Todas apresentaram algum tipo de alteração musculoesquelética nos últimos 12 meses, onde 58,40% referiram dores na região dorsal, 15,15% apresentaram impedimento de atividades normais devido a esses sintomas, porém apenas 26,26% procurou um profissional da saúde devido às suas queixas. **Conclusão:** as participantes do programa são adultas, com ocupação e hábitos como o sedentarismo que podem ter influenciado no aparecimento das alterações musculoesqueléticas referidas pelas participantes. Entretanto, são necessários estudos que correlacionem esses fatores.